

Reajuste nos combustíveis e materiais de construção pressionam aumento do custo de vida na RMSP

Alimentos desaceleram, apesar de seguirem como os mais inflacionados no acumulado dos últimos 12 meses, afirma FecomercioSP

O custo para viver na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) segue subindo significativamente em 2021. A pesquisa Custo de Vida por Classe Social (CVCS), da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), mostra que, depois de subir 0,91% em fevereiro, a taxa cresceu 1,09% em março – agora não mais puxada pelos preços de alimentos e bebidas, como vinha acontecendo, mas pelas variações nos combustíveis e nos itens de materiais de construção.

O aumento – já esperado, segundo a Federação – se explica principalmente pelos fortes reajustes nos preços da gasolina (10,11%), do diesel (10,53%) e do etanol (8,56%), que, juntos, fizeram com que a variável Transportes, da pesquisa, registrasse aumento de 3,53% em março. Como é o segundo grupo de maior peso dentro da CVCS, correspondendo a 21,4% do resultado total, só essa variação colaborou em 0,76 ponto porcentual do aumento observado no mês.

Custo de Vida por Classe Social - CVCS - MARÇO-21

Geral

Atividade / Grupo	Ponderação	mar-21 / fev-21	mar-21 / mar-20	mar-21 / dez-20
GERAL	100,00%	1,09%	6,27%	2,10%
- Alimentação e Bebidas	22,41%	0,16%	11,76%	1,36%
- Habitação	16,78%	1,64%	5,55%	1,18%
- Artigo do Lar	5,57%	1,41%	11,47%	1,13%
- Vestuário	6,02%	0,82%	1,42%	1,88%
- Transportes	21,44%	3,53%	9,01%	5,99%
- Saúde	12,59%	-0,31%	0,79%	0,28%
- Despesas Pessoais	4,97%	-0,32%	-0,44%	0,15%
- Educação	5,95%	-0,91%	-0,96%	1,68%
- Comunicação	4,27%	0,00%	1,61%	0,00%

Fonte: Dados primários IBGE
Elaboração FFA Consultoria

Para além dos combustíveis, a alta no grupo Habitação, de 1,64%, somada à do grupo Artigos do Lar (1,41%), colaboraram para o resultado de março. No entendimento da FecomercioSP, o cenário atual é de forte demanda por produtos ligados a reformas e construção civil, mas de pouca oferta: assim,

com menos itens nos estoques nas lojas de materiais, a tendência é de subida dos preços. Fenômeno semelhante se observa no caso dos artigos domésticos, como aparelhos televisores e computadores, que, por faltas de insumos para produção e de peças de reposição, além do desequilíbrio do câmbio, tiveram alta de 4,06% e 3,49% em março.

No geral, o custo de vida subiu 2,10% em 2021 para as famílias da RMSP, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a alta já é de 6,27%.

Alimentos desaceleram

Depois de subir 1,02% em fevereiro, pressionando a variação para cima, o grupo de Alimentos desacelerou em março, fechando o mês em alta de 0,16%. Isso significa um alívio muito pequeno para o bolso dos consumidores, que puderam encontrar itens com quedas expressivas, como a cenoura (-14,73%), o tomate (-13,96%) e a laranja (-13,35%).

Para a Federação, porém, o resultado deve ser balizado pelos impactos que o aumento dos combustíveis têm sobre os alimentos: embora não tenham subido tanto, eles tendem a permanecer em alta por causa da variação nas cadeias logísticas, cujos custos também são repassados ao consumidor.

Outro dado importante é que, apesar de ter permanecido ligeiramente estável em março, o grupo de Alimentação e Bebidas ainda é o mais inflacionado no acumulado dos 12 meses: alta de 11,76%, seguido pelos Artigos do Lar (11,47%) e pelos Transportes (9,01%). Levando em conta só o ano de 2021, a variável que mais cresceu foi a de Transportes (5,99%) – à frente dos produtos de Vestuário (1,88%) e de Alimentação e Bebidas (1,36%).

Classes mais baixas seguem sendo mais impactadas

Como a CVCS vem apresentando nos últimos meses, a tendência é que famílias mais pobres sintam mais os impactos do aumento do custo de vida do que os mais ricos – ainda mais em momentos de crise, como o atual.

Entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano, o custo que a classe E teve para viver na RMSP subiu 8,54%, enquanto para a classe A, de 4,79%, o que

mar-21	GERAL	ALIMENTAÇÃO	HABITAÇÃO	ARTIGOS LAR	VESTUÁRIO	TRANSPORTE	SAÚDE	PESSOAIS	EDUCAÇÃO	COMUNICAÇÃO
CVCS 12 MESES	6,27%	11,76%	5,55%	11,47%	1,42%	9,01%	0,79%	-0,44%	-0,96%	1,61%
Classe E	8,54%	16,47%	6,02%	10,85%	1,34%	11,12%	-0,78%	1,14%	-0,97%	1,46%
Classe D	8,79%	16,23%	5,84%	11,71%	1,25%	10,91%	-0,20%	0,73%	0,22%	1,58%
Classe C	6,63%	12,14%	5,64%	11,00%	1,40%	9,83%	0,89%	-0,39%	-1,37%	1,69%
Classe B	5,00%	8,88%	5,23%	10,31%	1,38%	7,74%	1,46%	-1,02%	-0,67%	1,50%
Classe A	4,79%	9,34%	5,26%	8,55%	1,75%	7,77%	0,42%	-0,92%	-1,04%	1,46%

Fonte: Dados primários IBGE
Elaboração FFA Consultoria

significa uma diferença de 3,75 pontos percentuais. A classe mais impactada, no entanto, foi a C, cujo custo de vida subiu 6,63% no intervalo de um ano.

Este fenômeno ocorre também porque as famílias mais pobres gastam mais com alimentação em proporção à renda que dispõem do que os estratos mais ricos: pelos dados, no acumulado dos últimos 12 meses, o custo de alimentação da classe E subiu 7,13 pontos percentuais a mais do que o da classe A. Para a primeira, a alta foi de 16,47%, e para a última, de 9,34%. A tendência se repete ligeiramente também no grupo Transportes, cujos aumentos foram de 11,12%, para a classe E; e de 7,77% para a A.

Varejo e serviços seguem em alta

O Índice de Preços no Varejo (IPV), da mesma forma, segue inflacionado: a alta de 1,96% em março seguiu colaborando para o crescimento acumulado de 2021, chegando a 4,10%. No intervalo entre março de 2020 e o mesmo mês deste ano, a variação já é de 11,37%.

Como já mostram os dados do custo de vida, os grupos mais inflacionados em março foram os de Transportes (5,39%) e de Habitação (4,94%). Considerando os últimos 12 meses, porém, os preços da variável Alimentação e Bebidas seguem se sobressaindo: alta de 19,73%, à frente de Habitação (14,52%) e Transportes (14,29%).

Por fim, depois de crescer 0,32% em fevereiro, o Índice de Preços de Serviços (IPS) teve aumento menor no mês de março: 0,17%. Neste caso, a variável que mais subiu foi a de Habitação, impactada pelo aumento da energia elétrica residencial.

Nota metodológica

CVCS

O Custo de Vida por Classe Social (CVCS), formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços e o IPV, 181 produtos de consumo.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo,

mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações:

Assessoria de imprensa FecomercioSP

Adriana Gemignani – adriana.gemignani@tutu.ee

(11) 96864-3431

Giovana Zulato – giovana.zulato@agenciatutu.com.br

(11) 96860-1503

Lilian Michelin – lilian.michelan@tutu.ee

(11) 94136-0648

Vinícius Mendes – vinicius.mendes@agenciatutu.com.br

(11) 94291-8055

Siga a FecomercioSP:

Facebook – www.facebook.com/fecomercio

Instagram – www.instagram.com/fecomerciosp/

LinkedIn – www.linkedin.com/company/fecomercio

Twitter – www.twitter.com/fecomercio